



# ORIENTAÇÕES SOBRE POLIFARMÁCIA A IDOSOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE DE APS

Luana Dávilla Pereira Freitas<sup>1</sup>, João Israel da Silva<sup>2</sup>, Mariana Dias de Moraes<sup>3</sup>, Alba Rejane Gomes de Moura<sup>4</sup>,  
Roberta de Miranda Henriques Freire<sup>5</sup>  
roberta.miranda@professor.ufcg.edu.br e alba.rejane@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** A polifarmácia é um tema de grande importância para ser discutido com a população idosa. Desse modo, o projeto de extensão teve o intuito de oferecer orientações e intervenções adequadas para minimizar os riscos associados à polifarmácia para os mesmos. Foram realizadas visitas domiciliares e palestras na Unidade de Saúde, com orientações sobre o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. Verificou-se que a ação contribuiu positivamente para uso adequado das medicações pelos idosos. .

**Palavras-chaves:** *Orientação. Polifarmácia. Idoso.*

## 1. Introdução

O trabalho trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão “Orientações sobre polifarmácia a idosos cadastrados em uma unidade de assistência primária à saúde” vinculado ao PROBEX/UFCG e desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras.

Tendo em vista o crescente envelhecimento populacional vinculado a uma série de fatores que afetam a qualidade de vida do idoso, o projeto tem como objetivos: Realizar atividades de Promoção da Saúde relacionadas ao uso concomitante de medicamentos com os idosos assistidos no programa hiperdia do Posto de Assistência Primária à Saúde – PAPS/CFP/UFCG; conhecer a rotina de saúde dos indivíduos assistidos através dos seus depoimentos colhidos durante visitas domiciliares; desenvolver atividades de orientação sobre hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação e prática exercícios físicos. A intenção é que os idosos conheçam a importância do uso das medicações e os principais impactos associados à saúde, principalmente quando realizam a terapia medicamentosa de forma irregular.

O envelhecimento populacional no Brasil está redefinindo o panorama demográfico e epidemiológico do país, impulsionando uma transição de saúde marcada não apenas pela prevalência crescente de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), mas também, pela utilização frequente de múltiplos medicamentos entre os idosos. Esta prática, conhecida como polifarmácia, a qual acontece quando se tem o uso de 5 ou mais medicamentos

simultaneamente, muitas vezes é adotada com o objetivo de prolongar a sobrevida, porém, o uso inadequado de diversos fármacos pode acarretar adversidades significativas [1]

Ademais, a polifarmácia é uma realidade visivelmente encontrada na atenção primária (AP), com poucas ações intervencionistas. Conquanto, trabalhar com a população idosa é um desafio necessário para a consolidação e estímulo à promoção da saúde dessa parcela, sendo necessário conhecer a realidade em que estão inseridos para que seja feita uma abordagem eficiente e com isso, possa-se alcançar os objetivos.

A presença frequente de múltiplas condições de saúde em idosos muitas vezes resulta em tratamentos farmacológicos complexos, que podem impactar significativamente sua qualidade de vida. Este fenômeno não apenas aumenta o risco de reações adversas a medicamentos (RAM) e interações farmacológicas prejudiciais, mas também, pode levar a desfechos negativos na saúde quando não gerenciado adequadamente.[2]

A polifarmácia, torna-se ainda mais complexa quando consideramos o contexto social e funcional dos idosos. A dependência de terceiros para a administração dos medicamentos pode resultar em erros de administração, doses omitidas ou duplicadas, comprometendo a eficácia e a segurança do tratamento. Além disso, a solidão e a falta de suporte familiar podem contribuir para a falta de acompanhamento médico adequado, aumentando o risco de prescrições desnecessárias ou inadequadas.[3]

Com base nessa perspectiva, o projeto buscou levar para a comunidade idosa, conhecimentos sobre polifarmácia de maneira educativa utilizando-se da orientação e aconselhamento sobre o uso adequado dos medicamentos utilizados como forma de corroborar com o envelhecimento saudável.

## 2. Metodologia

O projeto foi realizado com os idosos atendidos durante o programa Hiperdia do Posto de Assistência Primária à Saúde – PAPS/CFP/UFCG do bairro Populares da cidade de Cajazeiras, Paraíba. As atividades desenvolvidas semanalmente pelos alunos extensionistas, sendo 1 bolsista e 2 voluntários, envolviam visitas domiciliares mediadas por Agentes

<sup>1,2,3</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>4</sup>Orientador/a, <Professora Doutora>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>5</sup>Coordenador/a, <Professora Doutora>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

Comunitárias de Saúde (ACS) e ações educativas na sala de espera do PAPS, realizadas mediante aprovação da enfermeira local.

Durante as visitas domiciliares foi dialogado a respeito das medicações utilizadas pelos idosos, a constância do seu uso, presença de reações adversas, alimentação e rotina de atividades físicas. Mediante as informações colhidas foram feitas as orientações cabíveis em cada caso, referentes a importância do uso correto da medicação, impactos positivos desta e estilo de vida ativo e saudável.

Além disso, corroborando com os principais objetivos propostos e com base nas necessidades encontradas durante as visitas, as explanações educativas contaram com temas como Diabetes e Hipertensão Arterial: tratamento e hábitos saudáveis e Cuidados básicos com os medicamentos. Tais ações se deram por meio de recursos audiovisuais e panfletos informativos elaborados de maneira clara de forma a facilitar o entendimento e propor mudança de hábitos



Figura 1 – Ação educativa: Diabetes e Hipertensão



Figura 2 - Visita domiciliar



Figura 3 - Visita domiciliar

### 3. Resultados e Discussões

Durante a vigência de 2023, o projeto de extensão ocorreu semanalmente de acordo com a disponibilidade das Agentes Comunitárias em Saúde que mediarão as visitas e com a aprovação da enfermeira responsável pelo setor do Posto de Assistência Primária à Saúde – PAPS/CFP/UFCG. Em média 3 visitas domiciliares foram feitas em cada semana e duas ações de educação em saúde foram realizadas contando com um público variado de idosos que aguardavam atendimento no Hiperdia.

Com base nas atividades desenvolvidas com os idosos, foi notório o quanto a polifarmácia se faz presente com o processo de envelhecimento e está atrelada ao surgimento de diversas patologias que são desencadeadas durante esse período. Dentre as principais patologias crônicas, foi evidente a alta prevalência de pacientes com Diabetes *Mellitus* tipo 01 e Hipertensão Arterial, além de outras comorbidades ósseas e cardiovasculares.

Ademais, foi notório que diversas limitações habituais, como o esquecimento, desinformação, falta de apoio e acompanhamento, dificuldades visuais e cognitivas, diminuição da capacidade em memória e pouco grau de escolaridade refletem significativamente nos cuidados diários com a saúde do idoso e tornam ainda mais necessário um maior acompanhamento e orientação a estes, além de uma abordagem a respeito da importância de cada medicação, de ter horários programados, alimentação e a prática de exercícios físicos associados ao tratamento medicamentoso e sobre os riscos da prática de automedicação.

Diante disso, observou-se impacto positivo e bom acolhimento por parte dos idosos as orientações que lhe foram dadas, sendo estas adaptadas à realidade individual, evidenciando também a necessidade de atenção e carência de diálogo que os mesmos possuíam, sendo, portanto uma troca de saberes e experiências que propuseram enriquecimento profissional e pessoal.

Depreende-se, portanto que a prevenção quaternária no idoso em polifarmácia pressupõe a atuação próxima à realidade do sujeito, intervindo em seu contexto social, econômico e cultural, além de estabelecimento de vínculos e confiança com os mesmos. [4]

### 4. Conclusão

O projeto apresenta-se diretamente alinhado com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, principalmente os relacionados à saúde e ao bem-estar (ODS 3) ao oferecer orientações e intervenções adequadas para minimizar os riscos associados à polifarmácia a idosos, que contribuiu para a promoção de uma saúde melhor e para a prevenção de problemas de saúde decorrentes do uso inadequado de múltiplos medicamentos. Com isso, buscou a melhoria da qualidade de vida através do aconselhamento sobre o uso correto de medicações, ajudando-os a gerenciar melhor suas condições de saúde e a minimizar os efeitos adversos da si. A educação de qualidade (ODS 4) por meio de visitas domiciliares e palestras na Unidade de Saúde, o que proporcionou oportunidades para educar os idosos sobre a polifarmácia e para aumentar sua

conscientização sobre a importância do uso correto de medicamentos. Evidencia-se também, como pautado na ODS 17, que a parceria em prol das metas, envolvendo a colaboração entre profissionais de saúde, instituições de ensino e a comunidade, assim como foi desenvolvido no projeto em questão, podem impactar significativamente o cenário atual, corroborando com os objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados à saúde e ao bem-estar.

## 5. Referências

[1] RODRIGUES, Denise Sousa et al. Impactos causados pela polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28810212263-e28810212263, 2021. Acesso em: 12 fevereiro 2024.

[2] Cathal, C. (2018). Avaliando Complexidade em intervenções para melhorar a polifarmácia apropriado em pessoas mais velhas usando o Complexidade Ferramenta de Avaliação de Intervenção para sistemática. **Comentários Idade e Envelhecimento**, 47(5), v13-v60. <https://doi.org/10.1093/idade/afy140.21>. Acesso em: 14 fevereiro 2024.

[3] DE OLIVEIRA, Bruna Santos et al. Polifarmácia entre idosos de uma unidade de saúde da família: um relato de experiência multiprofissional. **Revista Saúde. Com**, v. 17, n. 3, 2021. Acesso em: 14 fevereiro 2024.

[4] SANTOS DE OLIVEIRA , B.; MARIA VILLAS BÔAS RIBEIRO, A.; SODRÉ ARAÚJO , P.; TATIANA PONCE , J.; PATÁRO DE OLIVEIRA NOVAES, H. Polifarmácia entre idosos de uma unidade de saúde da família: um relato de experiência multiprofissional. **Saúde.com**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2021. DOI: 10.22481/rec.v17i3.8213. Acesso em: 17 fev. 2024.

## Agradecimentos

À equipe do Posto de Atenção Primária à Saúde pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG.